



## A PESQUISA EM EDUCAÇÃO: CONCEITOS E CAMINHOS METODOLÓGICOS

Joslaine Domingues Pedrozo – UNICENTRO – Irati  
[joslainedp@yahoo.com.br](mailto:joslainedp@yahoo.com.br)

Michelle Fernande Lima – UNICENTRO – Irati  
[mfernandeslima@yahoo.com.br](mailto:mfernandeslima@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este artigo é parte integrante do trabalho de conclusão de curso “O retrato da pesquisa do Curso de Pedagogia (UNICENTRO: Irati)”, que teve por objetivo investigar as pesquisas realizadas pelos acadêmicos do curso a fim de conhecer e analisar o cenário da pesquisa no curso de Pedagogia. Neste trabalho priorizamos a análise sobre o papel da pesquisa na formação do pedagogo, enfatizando o posicionamento dos autores em relação à pesquisa em educação. A pesquisa em educação é apresentada nas obras dos autores que se dedicam a esse estudo, basicamente em três vertentes epistemológicas as quais as nomenclaturas podem ser diferenciadas, entre os autores, sendo: as empíricas – analíticas, as fenomenológicas – hermenêuticas e as crítico – dialéticas. Compreendemos que o olhar para essas vertentes é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa em educação, as quais serão essenciais para definir a postura e orientar os objetivos da pesquisa.

**Palavras - chave:** pesquisa em educação, metodologia, pedagogia.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o papel da pesquisa na formação do pedagogo, priorizando o posicionamento dos autores em relação à pesquisa em educação. A pesquisa em educação é apresentada nas obras dos autores que se dedicam a esse estudo, basicamente em três vertentes epistemológicas as quais as nomenclaturas podem ser diferenciadas, entre os autores<sup>1</sup>, sendo: as empíricas – analíticas, as fenomenológicas –

---

<sup>1</sup> . Gamboa (2007) classifica em três grandes grupos: as empíricas – analíticas, as fenomenológicas – hermenêuticas e as crítico – dialéticas. Já Araújo (2008) classifica como: pesquisa quantitativa, pesquisa

hermenêuticas e as crítico – dialéticas.

Com efeito, neste artigo buscamos refletir sobre o papel da pesquisa em educação, bem como, os conceitos e caminhos metodológicos para o desenvolvimento das investigações. No primeiro momento da análise, conceituamos a pesquisa em educação, sob o olhar dos autores, explicitando a importância do objeto de estudo. No segundo momento, apresentamos os diversos caminhos metodológicos para pesquisa em educação, os quais as classificações podem ser diferenciadas dentre os autores.

## 1 CONCEITO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: OLHAR DOS AUTORES

No presente texto buscamos refletir sobre o papel da pesquisa na formação do pedagogo, priorizando o posicionamento dos autores em relação à pesquisa em educação. Assim sendo, propõe-se a discussão dos pressupostos teóricos das pesquisas mais comumente usados em educação.

A luz dos escritos de Marconi e Lakatos (1986, p.16) a pesquisa:

[...] sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder as necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidar ou confirmar as mesmas.

Com efeito, a pesquisa sempre parte de algum problema, pergunta, e consecutivamente está à busca de uma resposta para tal indagação, o qual pode ser descoberto algo novo sobre ele, ou apenas confirma, ou até mesmo invalidar.

Evidentemente, pesquisa para Chizzotti (2008) pressupõe teorias ou visões de mundo, de diferentes domínios de informação, as quais moldam a atividade investigativa e auxiliam a pesquisa e a postura do pesquisador. Portanto, os pesquisadores de modo geral, confiam em algumas teorias científicas e procuram não excluir os conhecimentos confirmados, mas pretendem trazer conhecimentos novos, a partir do que já se havia estudado, ou seja, a pesquisa visa produção de conhecimento novo, relevância teórica social e verdadeira.

Além disso, o autor ressalta que o pesquisador busca teoria de conhecimento, que qualitativa e pesquisa dialética. Borges e Dalbério (2007), classifica como: pesquisa positivista, fenomenológica e materialismo histórico – dialético.

seja mais apta para explicar a relação entre esses e aqueles que já são conhecidos. Deste modo, a pesquisa segue uma teoria segura com fundamentos lógicos, que amparam a análise da realidade.

Portanto, o pesquisador deve imbuir-se das limitações de seu conhecimento sobre a realidade do objeto, esforçar-se para compreender as necessidades do mesmo, mas também prover – se de conhecimentos sobre condições históricas – políticas e socioeconômicas que determinam muito as relações e conflitos. Cabe ao pesquisador conectar com o conhecimento científico e gerar novo conhecimento, para contribuir na área da educação.

As pesquisas podem ser norteadas para diversos caminhos dependendo do objeto e objetivo do pesquisador. Como explica Gamboa (2007):

[...] Quando investigamos, não somente produzimos um diagnóstico sobre um campo problemático, ou elaboramos respostas organizadas pertinentes para questões científicas, mas construímos uma maneira de fazer ciência e explicitamos uma teoria do conhecimento e uma filosofia. Utilizamos uma forma de relacionar o sujeito e o objeto do conhecimento e anunciamos uma visão de mundo [...] (GAMBOA, 2007, p.46).

A partir do momento que pesquisa sobre uma problemática, não se apresenta somente os resultados das respostas adquiridas, como que só isso bastasse para o término e conclusão da investigação, mas é de suma importância destacar que por meio das investigações realizadas com qualidades, constrói-se ciência, conhecimentos, vindo assim, contribuir para uma nova visão de mundo. Isso significa ampliar o conhecimento, a ciência, concepções de homem, da sociedade, da educação, da história com melhores atributos.

Constatamos que as pesquisas sempre partem de algum problema, e consecutivamente busca-se respostas para a indagação levantada. Dessa forma, as investigações podem ser norteadas por diversos caminhos dependendo do objeto e objetivo do pesquisador. Para tanto no próximo item apresentamos as principais vertentes epistemológicas que têm orientado as pesquisas em educação.

## 2 DIFERENTES CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Para realizar pesquisas há múltiplos caminhos metodológicos, os quais podem diferenciar. Três vertentes epistemológicas ocupam o cenário das pesquisas em educação, as nomenclaturas podem ser diferenciadas, entre os autores. Gamboa (2007) classifica em três grandes grupos: as empírico - analíticas, as fenomenológicas – hermenêuticas e as crítico – dialéticas. Já Araújo (2008) classifica como: pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa dialética. E Borges e Dalbério (2007), classifica como: pesquisa positivista, fenomenológica e materialismo histórico – dialético.

Para Gamboa (2007), o pesquisador ao optar por um paradigma epistemológico na investigação é necessário que se tenham várias leituras, sobre o mesmo. Para haver total certeza e fazer referência à preferência.

Com efeito, a partir do momento da escolha do pesquisador em relação à abordagem epistemológica, opta-se por caminhos a seguir e esclarecer o problema em estudo, haja visto que, este caminho determinará as estratégias, técnica e métodos para alcançar tal comprovação, coerentes com a concepção assumida.

No entanto, as pesquisas em educação, constata-se diversas abordagens, que podem ser classificadas empiristas, positivistas, quantitativas, estruturalistas, fenomenológicas, qualitativas, dialéticas, materialismo histórico, entre outros. A seguir optou-se, para apresentar os dados, por três delas, conforme a categorização de Gamboa (2007): as empíricas – analíticas, as fenomenológicas – hermenêuticas e as crítico – dialéticas.

## 2.1 EMPÍRICA - ANALÍTICA

Neste subitem apresentamos uma das abordagens epistemológica utilizada nas pesquisas na área educacional. Esclarecendo seus principais pontos de convergência e divergência.

As pesquisas classificadas como empírico – analíticas, conforme Gamboa (2007) são as que utilizam:

[...] técnicas de registro e tratamento de informação marcadamente quantitativa. As informações são recolhidas por meio de instrumentos estruturados (teses padronizados, questionários estruturados, guias de observação etc.), permitindo o tratamento estatístico e a apresentação dos resultados através de esquema cartesianos, gráficos estatísticos ou quadros de correlações[...] (GAMBOA, 2007, p.85)

O autor complementa que nessa abordagem priorizam-se autores clássicos<sup>2</sup> do positivismo e da ciência analítica, privilegia a definição *constructos*, utiliza termos para limitar interpretações para garantia de único sentido. Desse modo, exclui a crítica e ampara a naturalidade.

Neste sentido Araújo (2008), explicita que essa abordagem quando aplicada à educação, apresenta três características, separação entre o sujeito e objeto de conhecimento; vê a ciência social neutra e livre de valores; considera que o objetivo da ciência social é encontrar regularidades e relação entre os fenômenos sociais. Para tanto, esse paradigma possui raízes no positivismo segue um padrão linear no decorrer de sua investigação, partindo da definição do problema trilhando passos que passam pela formação de hipóteses e questionamentos, buscam formulação e definições operacionais dos instrumentos de investigação do resumo ou informação, para assim analisar as informações levantadas, para finalizar elaboram-se as conclusões e apresentam-se os resultados.

A luz dos escritos de Lowy (p. 36, 2000), o positivismo:

[...] são ciências objetivas, neutras, livres de juízo e valor, de ideologias políticas, sociais ou outras [...]. Significa que a concepção positivista é aquela que afirma a necessidade e a possibilidade de uma ciência social completamente desligada de qualquer vínculo com as classes sociais, com as posições políticas, os valores morais, as ideologias, as utopias, as visões de mundo [...].

No entanto o positivismo acredita na objetividade, ou seja, considera que a sociedade é regida por leis do tipo natural, eliminando quaisquer interferências de preconceitos, valores, ideologias, etc.

Observamos que na abordagem epistemológica empírica – analítica, acredita na objetividade postulada pelo positivismo, ou seja, não verifica intervenção do pesquisador

<sup>2</sup> Segundo Martins (1989) os autores positivistas, de modo destacado são: Saint Simon, Auguste Comte e Emile Durkheim.

no contexto observado, estuda o fato pelo fato apresentando o objeto de forma isolada não leva a percepção do sujeito nem da totalidade, depara somente um dado, uma descrição, não leva em consideração o sujeito e nem a sociedade.

Para tal afirmativa Gamboa (2007, p.88) explicita que:

[...] dados de origem empírica, na formulação de hipóteses, na comprovação ou 'falsação' das mesmas, geralmente por meio de demonstração matemática e em conclusões ou deduções lógicas, a partir dos dados e das comprovações anteriores. Estas abordagens seguem os procedimentos aplicados fundamentalmente nas ciências naturais e tratam o objeto como um todo previamente delimitado, isolado e dissecado [...].

Deste modo, constatamos que as pesquisas empírico - analíticas está centrada na objetividade, na neutralidade e em dados extremamente quantitativos, apresentando resultados por meio de estatísticas e matemática, a qual julga-se livre de críticas, ideologias entre outros.

Portanto as pesquisas empírico – analíticas em educação não denota ideologias, valores, apresenta apenas os resultados por meio de estatísticas e matemáticas. Para Oullete citado por Chizzotti (2008) estes tipos de pesquisa que utiliza a matemática para representar os fatos, têm como idéia e propósito achar meios para esquematizar a realidade, muitas vezes sendo utilizadas como sinônimo de teoria ou idealização abstrata do fato, representada de forma simples, ou seja, camufla-se uma realidade ampla e complexa.

A partir dessas premissas apresentadas, no próximo item apresentamos outra abordagem epistemológica que pode ser utilizadas na pesquisas na área de educação.

## 2.2 FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA

Dando continuidade no que tange a temática de estudo, neste item apresentamos a abordagem epistemológica da fenomenologia hermenêutica, que também têm orientado as pesquisas em educação. No entanto, as pesquisas em valer-se da abordagem fenomenologia hermenêutica, é nomeada de forma diferenciada abarcando várias

tipologias dentre os autores como especifica Araújo<sup>3</sup> (2008).

Desse modo, iniciamos a escrita desse texto, apresentando de forma breve o enfoque das pesquisas fenomenológicas. A luz dos escritos de Masini (2001, p. 66). “[...] constituem-se, pois como etapas de compreensão e interpretação do fenômeno - que poderá ser retomado e visto com nova interpretação”. Isto é, o foco da pesquisa fenomenológica recusa resultados acabados e fechados, sempre está aberta para outras interpretações, segundo o ponto de vista fenomenológico, o inacabamento não constitui sinal de fracasso, mas sim uma maneira de mostrar-se em sua verdadeira tarefa.

No entanto, as pesquisas fenomenológica hermenêutica se sustenta na subjetividade, busca-se validar suas crenças, seus valores, pois acredita que o significado de um comportamento só é possível em função da compreensão das inter-relações que se manifestam em um dado contexto.

Portanto (Minayo citado por Araújo 2008, p.6) afirma que:

Ela [a pesquisa qualitativa] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido Chizzotti (2008) complementa que as pesquisas que utilizam a referida abordagem pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem.

Em síntese este tipo de pesquisa com abordagem epistemológica fenomenológica hermenêutica, se preocupa com as ciências sociais, com certo nível de realidade, que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, valores crenças e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações dos processos e fenômenos. Essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças valores, etc., e o seu comportamento tem sempre um sentido, o qual não se conhece de imediato, precisando ser desvelado.

---

<sup>3</sup> Entre as tipologias recebidas estão elas: “[...] pesquisa etnográfico, estudo de campo, estudo qualitativo, pesquisa qualitativa e fenomenológica, pesquisa naturalística [...]” (ARAÚJO, 2008, p.7).

Todavia Chizzotti (2008) conceitua que este paradigma não possui um padrão único porque admitem que a realidade apresenta-se conflitante, que durante o processo de investigação os resultados dependem da concepção do pesquisador em relação aos seus valores e objetivos. Para este tipo de pesquisa significa que os fundamentos de investigação dão sustentação à investigação de um problema.

Entretanto, esta abordagem<sup>4</sup> não utiliza apenas dados quantitativos como elementos inacabados, oriundo a apropriação de entrevistas não estruturadas, relatos de vida, estudo de caso e relatos de experiência. Deste modo, necessita revelar as questões ocultas do problema da pesquisa, define formas amplas para interpretação do fenômeno e respectivamente abertura para polissemia. Como afirma Gamboa (2007, p, 88).

Para a fenomenologia a ciência consiste na compreensão dos fenômenos em suas várias manifestações, na elucidação dos pressupostos, dos mecanismos ocultos, das implicações, dos contextos nos quais fundamentam os fenômenos. A compreensão supõe a interpretação, quer dizer, revelar o sentido ou os sentidos, os significados que não se dão imediatamente, razão pelo qual necessitamos da hermenêutica, da indagação, do esclarecimento das fases ocultas que se escondem atrás dos fenômenos.

Desta mesma premissa, compartilha Masini citado por Borges e Dalbério (2007).

[...] o método fenomenológico desvela o fenômeno, colocando-o a descoberto. Trata-se de desvelar o fenômeno além da aparência, pois este não é evidente de imediato, sendo necessário descortiná-lo. [...] mas busca a interpretação para decifrar os sentidos menos aparentes. (MASINI citado por BORGES e DALBÉRIO, 2007, p.6).

Observamos que esse paradigma exalta a interpretação do mundo, eleva as percepções dos fenômenos, a fim de esclarecer alguns elementos como, valores, culturas, crenças que caracterizam o mundo de sujeitos. Pois, procura desvendar os fenômenos além da aparência, o qual não é de imediato, procura a interpretação para compreender os sentidos menos aparentes, possui visão de mundo inacabado.

Nada obstante, Borges e Dalbério (2007) conceituam que a pesquisa fenomenológica - hermenêutica, não há fechamentos nem conclusões, haverá sempre novas

---

<sup>4</sup> Utiliza dados quantitativos, mas de forma diferenciada das pesquisas empírico – analíticas, a diferença é a forma em que analisa os dados.



questões a serem questionadas, uma vez que muitos fazem críticas a esse tipo de abordagem, como afirmam Borges e Dalbério (2007, p.2.).

Os críticos da fenomenologia afirmam que ela apresenta uma visão histórica da realidade, sendo conservadora tal como o positivismo. Afirmam ainda, que o fenomenólogo estuda a realidade com o intuito de descrevê-la, de apresentá-lo como ela é, de fato, em sua experiência pura, sem intenção de nela realizar transformações substanciais.

Com efeito, os autores explicitam que as pesquisas fenomenológicas descrevem os acontecimentos dos fatos, todavia fica preso a isso, não buscam apresentar soluções ou alternativas para esses fatos. A partir dessa premissa no próximo subitem apresentamos outra abordagem, com a finalidade de apontar outro caminho que tem orientado as pesquisas na área educacional.

### 2.3 CRÍTICO – DIALÉTICAS

Neste item especificamos a abordagem crítico – dialéticas utilizada nas pesquisas de educação. No entanto, a pesquisa dialética propõe a unidade entre a objetividade e a subjetividade, isto é, a unidade quantidade e qualidade, pois não se deve trabalhar dissociando esses dois enfoques, uma vez que se complementam, formando uma totalidade. Conforme Araújo (2008) esse paradigma vem como alternativa da superação dos paradigmas quantitativo e qualitativo, pois propõe a unidade entre a unidade e a subjetividade, e utiliza a seguinte esquematização: tese, antítese e síntese.

As pesquisas classificadas como crítico – dialéticas, segundo Frigotto (2001 p. 73):

[...] é importante enfatizar que a dialética, para ser materialista e histórica, não pode constituir-se numa “doutrina” ou numa espécie de *suma teológica* [...]. Para ser materialista e histórica tem de dar conta da totalidade, do específico, do particular. Isto implica dizer as categorias totalidade, contradição, mediação [...] (grifo do autor).

Para tanto, as pesquisas orientadas pelo método dialético estabelecem e apontam as

contradições possíveis dentre os fenômenos investigados, a qual, estimulam a força analítica das teorias críticas, denunciando as desigualdades sociais que estão por baixo da idéia que se passa a igualdade, ou seja, busca a totalidade dos fatores.

Para Gamboa (2007) as investigações classificadas como crítico – dialéticas, se apropriam de técnicas historiográficas e estratégias conhecidas como, investigação militante. Para tanto a mesma, utiliza análises contextualizadas a partir de uns prévios referenciais teórico, fundados no materialismo histórico<sup>5</sup>, denuncia ideologia, faz críticas, mostra contradições e conflitos. Uma vez que considera o homem como sujeito que constrói a teoria e a prática, isto é, o pensar e o atuar.

O autor complementa que na abordagem crítico – dialéticas pretende a concretude, isto é, a totalidade (unidade entre objeto e sujeito) a qual possui visão de homem como ser social e histórico, o qual é determinado por contextos econômicos, políticos e culturais e ao mesmo tempo é considerado como transformador da realidade. Possui visão diacrônica, isto é, visão de mundo inacabado, o qual o universo está em construção e entendem a importância de perceber os fenômenos educativos, utilizando categoria fundada na lógica dialética e nos movimentos e conflitos de contrários. Além disso, a visão de mundo pode ser entendida como uma percepção organizada da realidade que orienta a pesquisa e organiza diversos elementos subentendidos que constroem a prática do investigador. Nesse sentido, os elementos se relacionam com as visões de história, de homem, de sujeito, objeto, ciência, etc.

Com efeito, Frigotto (2001, p.75) conceitua que a “dialética situa-se, então, no plano histórico, sob a forma da trama de relações contraditórias, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos”. Dessa forma o conhecimento não se produz a partir de um simples reflexo dos fenômenos, uma vez que análise dentro da dialética permite que se descubra por trás das aparências, apresenta o fenômeno tal como é realmente, demonstra sua verdadeira forma, isto é, faz análise detalhada do seu objeto.

Para Campos (1988) o método dialético:

[...] admite que os fenômenos são processos e não coisas perfeitas e acabadas[...] o traço mais característico do materialismo dialético é seu *espírito crítico revolucionário*. No materialismo dialético a teoria e prática estão intimamente ligadas, é sua expressão mais elevada. Por meio da atividade

---

<sup>5</sup> Materialismo histórico segundo Bottomore, (1988, p. 259-260), é a “[...] expressão que designa o corpo central de doutrina na concepção materialista da história, núcleo científico e social da teoria marxista [...]”.

prática se demonstra a exatidão dos princípios teóricos. (CAMPOS, 1988, p.53, grifo do autor).

Dessa forma, o método dialético consiste ao contrário do método físico, pois o mesmo acredita que os fenômenos são perfeitas e acabadas. O método dialético, já consiste que os fenômenos não são coisas inacabadas, visto que, possui espírito crítico e revolucionário.

Desse modo, o pesquisador que adere à matriz epistemica do materialismo histórico dialético, [...] deve ter presente em sua estrutura de pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são passíveis de conhecer. Deve estar convencido de que existe uma realidade objetiva fora da consciência é um produto resultado da evolução do material, o que significa que para o marxismo a matéria é o princípio primeiro e a consciência é o aspecto secundário o derivado. (BORGES e DALBÉRIO, 2007, p.7).

Por conseguinte, constatamos que as pesquisas de cunho crítico – dialéticas, estimulam as forças analíticas das teorias críticas, as quais denunciam as desigualdades sociais. Diante disso, o pesquisador percebe que está marcado pela realidade social, e que toda a observação está dominada por uma teoria, assim sendo, percebe que a qualidade de sua pesquisa está demarcada pelo comprometimento do sujeito com a realidade.

Constatamos que a pesquisa, realizada com abordagem crítico – dialéticas surgiram com o intuito de explicar e compreender a realidade social, as respostas da mesma são dadas para as necessidades concretas da sociedade. Contudo, a pesquisa faz refletir, criticamente, sob caminhos já trilhados, abre perspectivas para novas experiências e possibilidades e tem como finalidade produzir ou consolidar conhecimentos novos supõe que seja conduzida com severidade, expectativa crítica, especialmente no campo educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Esse estudo foi realizado com intuito de contribuir para reflexão sobre o papel da pesquisa na formação do pedagogo, deste modo, priorizamos o posicionamento dos autores

em relação à pesquisa em educação, apresentando os conceitos e caminhos metodológicos para o desenvolvimento das investigações.

Portanto a pesquisa em educação ocorre basicamente em três vertentes epistemológicas, sendo: as empírico – analíticas, as fenomenológicas – hermenêuticas e as crítico – dialéticas. Com efeito, o conhecimento sobre esses diferentes caminhos metodológico que orientam as pesquisas em educação, beneficiam a qualidade das investigações no sentido de garantir maior severidade nas pesquisas.

Assim sendo compreendemos que o olhar para essas vertentes é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa em educação, as quais serão essenciais para definir a postura e orientar os objetivos da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Doracina de Castro. **Pesquisa em Educação: A separação do dualismo quantidade – qualidade.** s/ editora, 2008.

BORGES, Maria Célia; DALBÉRIO, Osvaldo. **Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação.** Revista Iberoamericana de Educación. N° 43/5, p.1-10, jul.2007.

CAMPOS. Benedito. **Introdução a Filosofia Marxista.** São Paulo. Ed. Alfa Omega, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas Qualitativas em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.** IN: FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologia.** Chapecó: Argos, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 3º edição. São Paulo: Atlas, 1991.

LOWY, Michel. **Ideologias e ciências sociais**. 14 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

MASINI, Elcio F. Salzano. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA Ivani (org). Metodologia Pesquisa Educacional. São Paulo. Cortez, 2001.